

QUALIDADE COMERCIAL DOS GRÃOS EM LINHAGENS DE FEIJOEIRO-COMUM CARIOCA COM CICLO PRECOCE

Ikio Aline Monteiro Watanabe¹; Fernanda de Cássia Silva¹; Leonardo Cunha Melo²; Luís Cláudio de Faria²; Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza²; Marcelo Sfeir de Aguiar²; Hélio Wilson Lemos de Carvalho³; Antônio Félix da Costa⁴; Carlos Lásaro Pereira de Melo⁵; Valter Martins de Almeida⁶; Mariana Cruzick de Souza Magaldi²; José Luis Cabrera Díaz²; Helton Santos Pereira^{2*}

¹Universidade Federal de Goiás; Goiânia; GO; Brasil. ikioaline@hotmail.com. ²Embrapa Arroz e Feijão; Santo Antônio de Goiás; GO; Brasil. ³Embrapa Tabuleiros Costeiros; Aracaju; SE; Brasil. ⁴Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária; Recife; PE; Brasil. ⁵Embrapa Agropecuária Oeste; Dourados; MS; Brasil. ⁶Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural; Cuiabá; MT; Brasil. *Orientador: helton.pereira@embrapa.br.

A obtenção de cultivares de grão carioca mais precoces vem recebendo destaque, pois essas possibilitam maior flexibilidade aos produtores no planejamento do sistema de rotação de culturas. O objetivo desse trabalho foi identificar linhagens de feijoeiro-comum tipo carioca de ciclo precoce com alta estabilidade e adaptabilidade para produtividade de grãos, porcentagem de grãos com tamanho comercial (PGC) e a massa de 100 grãos (M100). Foram instalados ensaios de valor de cultivo e uso de feijoeiro-comum carioca precoce em 36 ambientes, distribuídos nos estados de AL, BA, DF, ES, GO, MS, MT, PE, SE e TO. Esses ensaios foram conduzidos nas épocas de semeadura da seca, inverno e águas, nos anos de 2013 e 2014. Foram avaliadas oito linhagens precoces e semi-precoces e as testemunhas BRS Notável (semi-precoce), IPR Colibri e Carioca Precoce (ambas precoces), em delineamento de blocos ao acaso, com três repetições e com parcelas de quatro linhas de quatro metros de comprimento. Os caracteres avaliados foram produtividade de grãos, PGC e M100. Foram realizadas análises de variância individuais e conjuntas e as médias foram comparadas pelo teste de Scott & Knott, a 10% de probabilidade. Os dados foram submetidos a análises de estabilidade e adaptabilidade utilizando-se o método de Annicchiarico. Foi constatada a existência de diferença entre linhagens, ambientes, assim como a presença da interação linhagens × ambientes, para todos os caracteres, com exceção para PGC, para o qual não houve diferença significativa entre as linhagens. Isso indica que existe variabilidade genética, efeito ambiental e que o comportamento das linhagens não foi coincidente nos diferentes ambientes. Para a produtividade de grãos, destacaram-se as linhagens CNFC 15874, CNFC 15875 (precoces) e CNFC 15502 (semi-precoce), com médias de 2130 kg/ha, 2121 kg/ha e 2084 kg/ha, respectivamente. Essas linhagens não superaram a testemunha BRS Notável (semi-precoce), mas foram estatisticamente semelhantes à testemunha IPR Colibri (precoce). Entre essas, BRS Notável ($W_i=106,5$), CNFC 15875 ($W_i=100,4$) e CNFC 15874 ($W_i=99,3$) foram as mais estáveis. Todas as linhagens apresentaram PGC acima de 80%, sendo semelhantes as testemunhas, o que indica que todas elas atendem as exigências quanto a esse caráter. Com relação a estabilidade, BRS Notável ($W_i=101,3$), CNFC 15874 ($W_i=101,3$), CNFC 15625 ($W_i=100,9$), CNFC 15502 ($W_i=100,6$) e IPR Colibri ($W_i=100,2$) foram as mais estáveis. Para M100, merecem destaque as linhagens CNFC 15875 (25,8), CNFC 15625 (25,5) e CNFC 15874 (25,1), que apresentaram grãos maiores do que os de todas as testemunhas. Essas mesmas linhagens foram as mais estáveis para M100 ($W_i=105,6$, 104,3 e 103,0, respectivamente). Considerando os três caracteres em conjunto, a CNFC 15874, além de ser precoce, apresenta alta produtividade, PGC, M100 e estabilidade, apresentando, portanto, potencial para indicação como nova cultivar.

Palavras chaves: Precocidade; *Phaseolus vulgaris* L.; Adaptabilidade e estabilidade